

## DOCUMENTO BASE – atualização

Nome da entidade formadora

**Colégio D. José I, Lda.**

Morada e contactos da entidade formadora

Rua Luís Camões, Santa Joana 3810-284 Aveiro

Tel: 234310351/962807520

Email: [geral.dp@coldjose1.pt](mailto:geral.dp@coldjose1.pt)

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

**Administração: Carlos Páscoa e Manuel Duarte**

**Direção Pedagógica: Patrícia Simões e Susana Pereira**

Tel: 234310351/962807520

Email: [geral.dp@coldjose1.pt](mailto:geral.dp@coldjose1.pt)



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

ANQEP  
AGÊNCIA NACIONAL  
PARA A QUALIFICAÇÃO E O  
ENSINO PROFISSIONAL, I.P.



GARANTIA DA QUALIDADE  
NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL



Colégio D. José I  
•AVEIRO•



## Índice

Introdução .....	4
Enquadramento Geral .....	4
Natureza da Instituição e o seu Contexto .....	5
Missão. Visão e Valores .....	7
Organograma.....	9
Oferta Formativa .....	10
Metodologia do Diagnóstico .....	11
Identificação e Tipologia dos Stakeholders Internos e Externos relevantes para a Qualidade da Oferta de Educação e Formação Profissional.....	13
Identificação das responsabilidades dos Stakeholders.....	14
Identificação da Equipa Eqavet: .....	16
Análise SWOT .....	17
Síntese Descritiva da situação da Instituição face à Garantia da Qualidade e à Conformidade com o Quadro EQAVET, respeitante aos indicadores considerados neste processo de certificação .....	18
Indicador 4 - taxa de conclusão dos cursos EFP .....	19
Indicador 5 - taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP .....	19
Indicador 6 – utilização das competências adquiridas no local de trabalho.....	20
Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da Oferta da EFP .....	20
Cronograma das Ações.....	20

## Introdução

No âmbito da implementação do EQAVET, elaborou-se o presente documento, que pretende ser, antes de mais, um documento interno que promova a melhoria contínua dos processos e dos resultados do ensino profissional ministrado no Colégio D. José I. Pretende ainda reforçar o compromisso da escola com a qualidade da oferta do ensino profissional que dispõe, bem como apresentar as orientações gerais das mudanças em curso neste estabelecimento de ensino e a integração da sua gestão estratégica.

Este documento apresenta uma divisão estrutural para alinhamento com o quadro EQAVET, estando organizado em duas partes:

- Apresentação da Escola;
- Caraterização do sistema de garantia da qualidade a adotar, em linha com o quadro EQAVET.

No que diz respeito ao compromisso com a qualidade da oferta de Educação e Formação Profissional, o Colégio D. José I pretende promover o alinhamento com os critérios de qualidade EQAVET, bem como a caraterização do sistema de garantia da qualidade resultante desse alinhamento, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação e revisão). Este processo exige atuar ao nível da implementação de procedimentos, instrumentos e princípios que melhor promovam a transparência e a qualidade de competências e qualificações de EFP para todos os stakeholders da comunidade escolar num determinado horizonte temporal.

Espera-se, com este documento, colocar à disposição de todos os intervenientes, no processo de ensino e formação do Colégio D. José I um guia de orientação para a ação e uma ferramenta fundamental para a melhoria contínua dos resultados obtidos.

## Enquadramento Geral

(Fonte - orientação metodológica nº 1 - 11 de abril de 2016)

O quadro de referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação profissionais (Quadro EQAVET), instituído pela recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009, foi concebido para melhorar a educação e formação profissional (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos

operadores, ferramentas comuns para a gestão da qualidade, a aplicar no âmbito da legislação e das práticas nacionais. Com efeito, a sua utilização permite aos Estados-Membro documentar, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da EFP e a qualidade das práticas de gestão.

## Natureza da Instituição e o seu Contexto

O Colégio D. José I é um estabelecimento particular e cooperativo de ensino pré-escolar, básico e secundário, com autonomia pedagógica, sedeado na freguesia de Santa Joana, em Aveiro. Foi criado no ano de 1997. Iniciou a sua atividade de serviço público em instalações provisórias, no ano letivo de 1997/98, nos "Veículos Casal", em Taboeira e no mesmo ano letivo, em abril de 1998, mudou-se para as atuais instalações sitas na Rua Luís de Camões, em Santa Joana.

A escolha do nome Colégio D. José I foi inspirada no rei D. José I, nascido a 6 de junho de 1714. Foi o 25.º rei de Portugal, com o cognome "O Reformador" devido às muitas reformas que empreendeu durante o seu reinado. Este espírito reformador e aberto à mudança e o facto de ter sido o monarca a elevar Aveiro de vila notável a cidade em 1759, motivaram a adoção do seu nome.

Os 25 anos de experiência e reflexão coletiva, de exploração metodológica e de transformação, dão origem a que o Colégio se assuma como um agente educativo adequado à sociedade do presente, preparando os seus alunos para a sociedade do futuro, numa fase fulcral do seu crescimento e desenvolvimento.

## LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

O Colégio fica situado na freguesia de Santa Joana, pertencente ao concelho e distrito de Aveiro. De acordo com os censos de 2021, a freguesia de Santa Joana tem 8024 habitantes, num total de 3098 agregados familiares, distribuídos por 5,85 km<sup>2</sup> de área. Nos últimos anos, devido à criação de novas empresas do sector secundário e terciário na freguesia, houve um aumento da população. Apesar de ainda existirem pequenos grupos agrícolas, na freguesia de Santa Joana há uma intensa vida económica de cariz francamente citadino, fruto dos cerca de 5 km a que dista do centro da cidade. Ao chegar à freguesia de Santa Joana, encontram-se

várias placas indicativas do trajeto a realizar no interior da freguesia para chegar ao Colégio D. José I, o que facilita as primeiras visitas.

## TIPOLOGIA DO EDIFÍCIO

O Colégio D. José I é constituído por dois edifícios, com três pisos cada, um polivalente e uma Oficina de Mecânica, inseridos equilibradamente num espaço natural, em grande parte relvado, ajardinado e arborizado com vista desafogada, com um campo de jogos e um parque infantil.

Nos edifícios, os diversos espaços são agradáveis, com boa iluminação, quer de luz natural a partir de janelas, quer artificial. Os espaços são bem arejados e equipados adequadamente para as funções a que se destinam. Além dos diversos gabinetes e espaços afetos a serviços (Reprografia, Papelaria, Serviços Administrativos, Bar e Refeitório) e as salas de aula, o Colégio dispõe de outros espaços que se adequam a disciplinas ou atividades específicas: sala de música, laboratório, sala de informática, sala de artes, biblioteca/ludoteca e salas de atividades de ATL. O Polivalente é um espaço amplo contíguo aos dois edifícios e integra um palco.

No que respeita à confeção de refeições, o Colégio empenha-se fortemente para que sejam equilibradas, sob o ponto de vista nutricional, e seguras do ponto de vista microbiológico. O Colégio obedece às normas, no que respeita à segurança e higiene alimentar, estando bem classificada por uma empresa certificada nesta área, correspondente ao cumprimento das normas do HACCP. A partir do 2.º Ciclo, os alunos podem trazer as refeições de casa, tendo um espaço adequado para as poderem aquecer. No horário das refeições, os alunos estão sempre acompanhados por pessoal auxiliar.

A Oficina de Mecânica tem uma sala de aula e uma oficina devidamente equipada de acordo com as necessidades dos Cursos Profissionais. As instalações e o equipamento apresentam um nível de qualidade e segurança bastante adequado.

Apesar de algumas mudanças de espaços em dimensão e do aumento progressivo do número de alunos, o Colégio mantém a preocupação em proporcionar o ambiente familiar que sempre o caracterizou.

## REGIME/HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

O Colégio funciona todos os dias de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 19h30. As atividades letivas têm início às 9h e término, no máximo, às 18h00, com um horário devidamente estabelecido e divulgado. Fora das atividades letivas, os alunos têm oferta de vários serviços, de acordo com o ciclo de escolaridade. Esta oferta estende-se às interrupções letivas.

## Missão, Visão e Valores

### MISSÃO

A missão do Colégio é ajudar os alunos a *Ir mais longe...*<sup>1</sup> e contribuir para a formação de mulheres e homens livres, dinâmicos, capazes de transpor obstáculos e de criar soluções, explorando as potencialidades individuais. Pretende formar cidadãos capazes de enfrentar os desafios que a vida naturalmente traz, com equilíbrio e respeito pelo Outro e pelo Mundo de cariz cada vez mais global.

### VISÃO

O Colégio D. José I tem a ambição de consolidar o estatuto de Escola de referência da região de Aveiro, que prossegue a visão de um ensino inovador e singular para dar resposta às necessidades das crianças e dos jovens num mundo em mudança, respeitando a individualidade e estimulando o potencial único de cada um.

Assume-se como agente (trans)formador na vida dos seus alunos, permitindo-lhes que sejam felizes e que alcancem os melhores resultados académicos através de uma educação multidisciplinar, integrada e participativa, num ambiente familiar.

A ligação à comunidade envolvente é fulcral para o desenvolvimento de projetos enriquecedores, contribuindo para a concretização da sua visão de currículo integrador e para o desenvolvimento de um perfil de aluno preparado para a mudança.

---

<sup>1</sup>Hino do Colégio D. José I.

## VALORES

Os valores são pilar da missão e da visão do Colégio D. José I e caracterizam a postura da escola perante a comunidade educativa. Os valores dão sentido e acompanham o processo educativo, são um quadro de referência para a ação. O Colégio elegeu os seguintes valores como norteadores do seu Projeto Educativo e da dinâmica educativa:

- *Autonomia e Responsabilidade*
- *Aprendizagem pela descoberta*
- *Bem-estar emocional*
- *Desenvolvimento artístico*
- *Ambiente e Saúde*
- *Desenvolvimento tecnológico*

## OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

A missão que o Colégio impôs a si mesmo, a visão que tem para o seu futuro e os valores que pretende incutir nos alunos, conduziram à definição de objetivos estratégicos.

Assim, o Colégio D. José I pretende:

- Afirmar-se como agente educativo que simultaneamente aprende, com uma forte inclusão na comunidade em que se insere, estreitando laços de cooperação e de partilha com os diversos parceiros, a fim de contribuir para o desenvolvimento humano e sustentável;
- Constituir-se como uma comunidade educativa participativa, crítica e inovadora, que valoriza e potencia a diversidade dos seus atores e que experimenta, na vivência escolar quotidiana, os mesmos valores, relações e atitudes que regem a sua vida;
- Promover a aprendizagem integral dos seus alunos, nas várias dimensões, respeitando e fomentando o seu anseio de compreender o mundo e de nele atuar;
- Promover um ambiente de profissionais competentes e motivados, uma vez que o novo papel da educação pressupõe o forte contributo dos professores e demais profissionais, na preparação dos jovens para uma construção responsável do futuro.
- Organizar a prática educativa de modo a que a experiência de aprendizagem promova uma educação integral e mobilize múltiplas experiências e saberes, assente em metodologias e abordagens pedagógicas atuais e inovadoras.



REPÚBLICA PORTUGUESA



**ANQEP**  
ACADEMIA NACIONAL  
DE CIRURGIAS E  
TENSINGO PROFISSIONAL

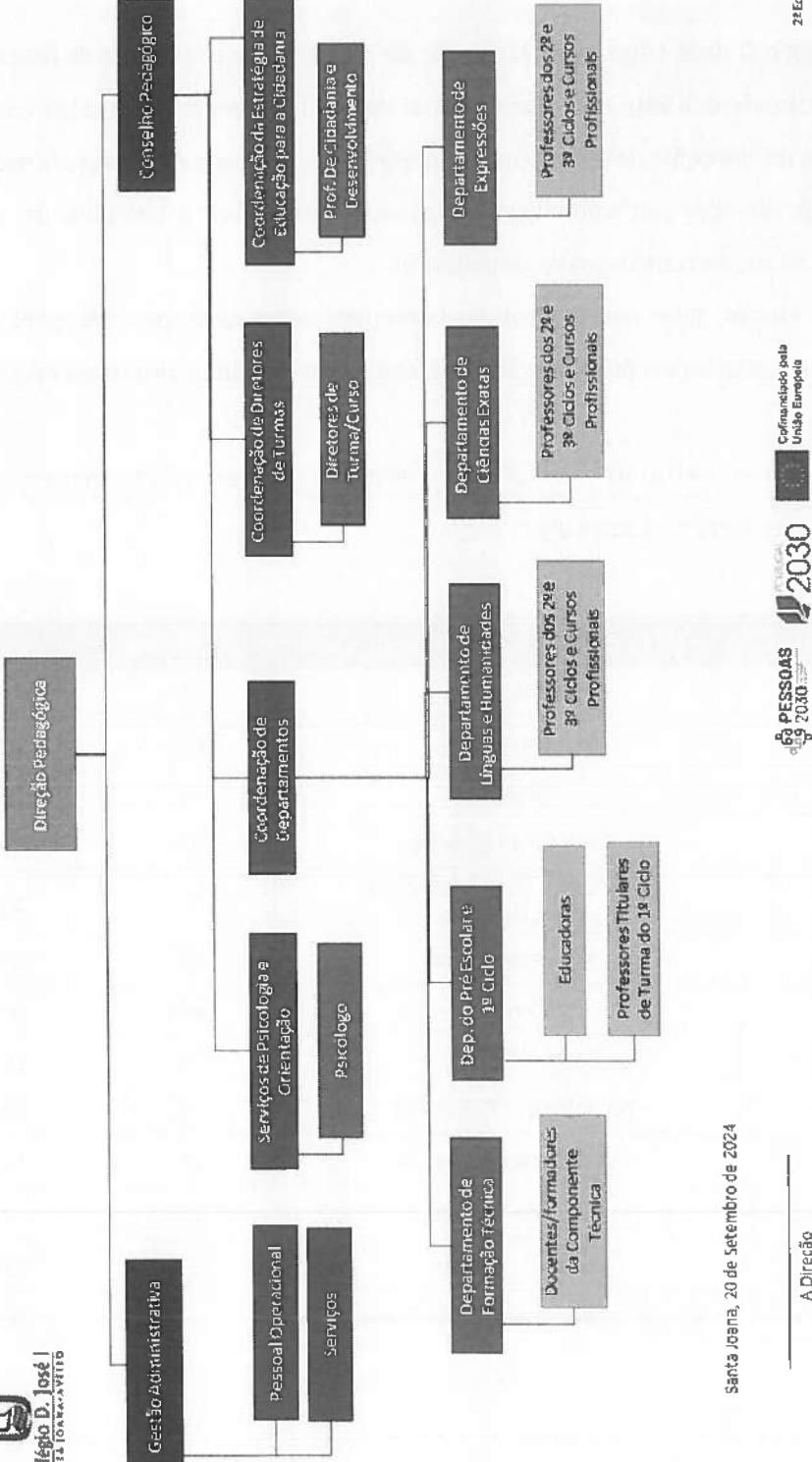


Colégio D. José I

Organogramma



GARANTIA DA QUALIDADE  
NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL



Santa Bárbara, 20 de Setembro de 2024

A Direção

**2030** PESSOAS  
Cofinanciamento para  
União Europeia

三



DB/Colégio D. José I

## Oferta Formativa

O colégio D. José I apostava na formação de jovens técnicos na área de Mecatrónica Automóvel. A escola oferece este curso profissional de nível IV com o objetivo de contribuir para que os jovens do concelho desenvolvam competências pessoais e profissionais nesta área, que carece de mão-de-obra profissionalizada. Pretende, pois, servir a comunidade, vasta em empresas deste setor, de profissionais competentes.

Estes cursos têm uma estrutura curricular organizada por disciplinas, constituídas por módulos, o que permite maior flexibilidade e respeito pelos ritmos de aprendizagem.

Assim, no ano letivo de 2024/2025, o Colégio D. José tem três turmas em funcionamento com a seguinte Estrutura curricular

Técnico de Mecatrónica Automóvel				
	Disciplinas	1º ano	2º ano	3º ano
	Português	109	108	77
	Inglês	96	54	58
	Área de Integração	108	54	58
	Tecnologias de Informação e Comunicação	50	50	0
	Educação Física	54	54	32
	Matemática	125	95	85
	Física e Química	95	60	60
Formação Técnica	Tecnologia e Processos	175	75	100
	Organização Industrial	25	50	25
	Desenho Técnico	25	0	0
	Práticas Oficiais	250	250	275
	Formação em Contexto de Trabalho	-	280	385

## Metodologia do Diagnóstico

A metodologia de diagnóstico foi orientada para a utilização de ferramentas que suportam os ciclos Plan-Do-Check-Act, permitindo, assim, e desde a conceção do projeto, responder ao alinhamento com os referenciais EQAVET, nomeadamente com os critérios e qualidade.

Assim, e para garantir a coerência entre etapas dos projetos, bem como as precedências necessárias, o controlo de qualidade entre fases e o cumprimento dos requisitos exigidos para prosseguir para as fases seguintes, num modelo de tipo iterativo ágil com pontos de verificação em cada ciclo de entregas, foi adotada a seguinte estrutura metodológica:

### 1.ª Etapa – Definição e planeamento do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

- a) Identificação dos stakeholders/partes interessadas relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção da sua instituição.
- b) Comunicação, envolvimento e mobilização dos stakeholders internos e externos para um entendimento partilhado sobre o Quadro EQAVET:
  - Divulgação da informação sobre alinhamento com o EQAVET através de email institucional, site e redes sociais;
  - Envio de informação, via correio eletrónico, para os stakeholders externos;
  - Envio de informação aos alunos e encarregados de educação;
  - Comunicação acerca do processo nas reuniões de Conselhos de Turma e outras reuniões, quer de docentes/formadores, quer de não docentes.
- c) Identificação do nível de intervenção de cada stakeholders (Alinhar A1), as sedes e os momentos em que o diálogo institucional ocorre, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua.
- d) Análise da composição da equipa do projeto – rever ou integrar mais elementos/intervenientes no processo de acordo com as necessidades identificadas.
- e) Desenvolvimento do diagnóstico da situação atual face à garantia da qualidade, pelo confronto com os referentes do processo de alinhamento com base no Anexo 1: Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET, designadamente em relação aos quatro critérios de qualidade correspondentes a cada uma das fases do ciclo de

qualidade e aos descriptores indicativos, bem como relativamente ao conjunto de indicadores EQAVET selecionados.

- f) Desenvolvimento do Documento Base e do Plano de Ação, com a definição de objetivos para o alinhamento com metas quantificadas ou descriptivas a atingir, associadas aos objetivos de curto e médio prazo e às respetivas atividades enunciadas.

### 2.ª Etapa – Desenvolvimento do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

- a) Monitorização do Plano de ação com periodicidade a definir e mediante o Relatório de Trabalho, com evidências das conclusões e estabelecidas ações corretivas, se necessário.
- b) Identificação e otimização das ferramentas existentes para recolha de indicadores a partir da revisão do modelo de auscultação a aplicar a alunos/entidades empregadoras e a todos os restantes stakeholders considerados relevantes (nomeadamente Alunos, Entidades Empregadoras, Ex-alunos, Empregadores, que permitam consolidar o apuramento de resultados para os indicadores EQAVET e, adicionalmente, incluir avaliação da satisfação para identificar áreas de melhoria).
- c) Monitorização do conjunto de indicadores selecionados a partir desta, estabelecer ações de melhoria adequadas para revisão do Plano de Melhorias.
- d) Reflexão sobre os resultados em relação aos indicadores EQAVET, indicadores intermédios e indicadores do Plano de Ação.
- e) Consensualização das melhorias e definição do Plano de Melhorias.
- f) Elaboração e disponibilização de informação sobre o projeto e Plano de Melhorias.

### 3.ª Etapa – Relato do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

- a) Elaboração do Relatório do Operador.
- b) Monitorização do plano.
- c) Divulgação da evolução e dos resultados da implementação do plano.
- d) Verificação de conformidade com o Quadro EQAVET, após submissão da documentação necessária na plataforma.

## Identificação e Tipologia dos Stakeholders Internos e Externos relevantes para a Qualidade da Oferta de Educação e Formação Profissional

De forma a levar a cabo o acompanhamento à implementação do EQAVET, será definida uma equipa de gestão e desenvolvimento da qualidade, num espírito de envolvimento/corresponsabilização partilhada de todos os envolvidos.

Este processo implica também a produção de materiais de divulgação e formação dos Stakeholders no que à cultura de qualidade diz respeito (eventualmente ações de formação), a cargo da Direção da Escola.

Sabendo da importância dos Stakeholders (partes interessadas) no desenvolvimento e sucesso de uma instituição, foram consideradas duas tipologias, nomeadamente os internos e os externos. Todos desempenham um papel ativo e preponderante no sucesso desta instituição.

### IDENTIFICAÇÃO DOS STAKEHOLDERS

- **Internos:** Direção, Alunos, Docentes/Formadores, Diretores de Turma/Curso, Coordenadores de Diretores Turma/Curso, Equipa de Acompanhamento da Formação em Contexto de Trabalho, Serviço de Psicologia e Orientação e Pessoal Não Docente.
- **Externos:** Encarregados de Educação, Empregadores, Parceiros/Instituições acolhedoras dos alunos durante a Formação em Contexto de Trabalho, Empresas Institucionais, Unidade de Saúde Pública, Universidade de Aveiro, Sindicatos, Autarquia Local e Junta de Freguesia.

À Direção Pedagógica cabe cumprir e fazer cumprir os princípios e objetivos de natureza pedagógica e administrativa, relacionados com o funcionamento do Colégio, sendo o órgão de gestão pedagógica, cultural e administrativa do Colégio. Esta é assegurada por uma equipa de duas professoras, nomeadas pela entidade proprietária.

No que diz respeito ao pessoal docente, o Colégio D. José I, apresenta uma grande estabilidade, uma vez que a maioria dos formadores/professores, se encontram a colaborar na escola há mais de três anos.

Os docentes das Áreas de formação sociocultural e científica possuem Certificado de Competências Pedagógicas ou as habilitações estabelecidas para os graus de Ensino Regular, sendo na sua maioria docentes licenciados e profissionalizados.

O pessoal não docente é constituído por 24 elementos que desempenham funções nas áreas dos serviços administrativos, assistência operacional e cozinha, estando, na sua grande maioria, a colaborar com o Colégio há mais de 3 anos.

Os Pais e Encarregados de Educação são chamados a participar na vida académica dos seus educandos em diversos momentos durante o ano letivo, quer nas reuniões periódicas com os diretores de turma/curso, quer em algumas atividades realizadas na escola, como consta no plano anual de atividades.

A ligação ao mundo do trabalho dá-se através das empresas parceiras e das instituições que acolhem os alunos aquando da Formação em Contexto de Trabalho. São estabelecidos anualmente protocolos de colaboração com empresas e algumas são convidadas a integrar o júri de avaliação das Provas de Aptidão Profissional.

## IDENTIFICAÇÃO DAS RESPONSABILIDADES DOS STAKEHOLDERS

Designação	Tipologia	Envolvimento	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências de envolvimento
Direção Pedagógica	Interno	Total	Dirigir o Sistema de Avaliação da Qualidade Definir as tarefas e responsabilidades dos vários intervenientes no processo de implementação do Sistema de Qualidade EQAVET Controlar a execução das diversas etapas Estabelecer as metas e objetivos a atingir a nível geral Avaliar os resultados obtidos a nível geral  Avaliar os resultados obtidos e definir estratégias para melhorar e/ou propor novas metas a atingir	Ao longo do processo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atas de reuniões</li> <li>• Definição da Equipa Eqavet</li> <li>• Documento Base</li> <li>• Plano de Ação</li> <li>• Registo dos Indicadores</li> <li>• Relatório de Operador</li> <li>• Balanço do Progresso Anual</li> <li>• Projeto Educativo</li> <li>• Regulamento Interno (incluindo Regulamento de PAP e FCT)</li> <li>• Plano Anual de Atividades e Formação</li> <li>• Questionários</li> </ul>

Designação	Tipologia	Envolvimento	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências de envolvimento
Diretores de Turma/Curso e Professores/ Formadores	Interno	Total	Planificar o trabalho a desenvolver Propor estratégias para a turma. Implementar as medidas definidas nos documentos orientadores Avaliar os resultados da turma, definir e implementar estratégias para diminuir o abandono dos alunos, o sucesso educativo e a recuperação de módulos	Ao longo do processo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atas de reuniões</li> <li>• Planificações anuais</li> <li>• Pautas de avaliação</li> <li>• Fichas de Avaliação Individual do aluno</li> <li>• Plano Estratégico Eqavet</li> <li>• Elencos Modulares</li> </ul>
Diretores de Turma/Curso	Interno	Parcial	Assegurar a articulação pedagógica entre as diferentes disciplinas e componentes de formação do curso. Assegurar a articulação entre a escola e as Unidades de FCT para promover a melhoria contínua do Sistema de Qualidade Eqavet Coordenar o acompanhamento e a avaliação do curso	Ao longo do processo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atas de reuniões</li> <li>• Plano Anual de Atividades e Formação</li> <li>• Relatórios de Atividades</li> <li>• Plano Curricular do Curso</li> </ul>
Equipa FCT	Interno	Total	Estabelecer protocolos com as unidades FCT e garantir o seu cumprimento. Garantir que os Perfis das Unidades FCT se adequam ao perfil de saídas Profissionais dos cursos. Intensificar a relação da Escola com a Unidade de FCT	Ao longo do processo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atas de reuniões</li> <li>• Registos de Visitas às Unidades FCT</li> <li>• Protocolos</li> <li>• Dossier de FCT</li> <li>• Relatórios FCT (Relatórios de Avaliação Quinzenal, Relatórios de Auto Avaliação Intercalar Relatórios Finais de FCT)</li> <li>• Plano Individual de Trabalho</li> </ul>
Alunos e alunos diplomados	Interno	Parcial	Responder aos diversos Questionários aplicados Participar na avaliação dos resultados da turma	Ao longo do processo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Questionários</li> <li>• Fichas de registo de autoavaliação</li> </ul>
Pessoal não docente	Interno	Parcial	Cooperar na recolha de dados para apuramento dos indicadores	Ao longo do processo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registo de contactos telefónicos e por email para recolha de dados</li> </ul>

Designação	Tipologia	Envolvimento	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências de envolvimento
Encarregados de Educação	Externo	Parcial	Participar em reuniões, nomeadamente aquelas em que sejam apresentados os objetivos do Projeto Educativo da Escola, do Regulamento Interno e do Plano Anual de Atividades e de Formação  Participar nas reuniões de avaliação com os Diretores de Turma	Ao longo do processo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atas de reuniões</li> <li>• Ficha de Registo de Contactos Presenciais com Encarregados de Educação</li> <li>• Ficha de registo de Presenças de Reuniões com os Pais e Enc. de Educação</li> <li>• Contatos por email</li> </ul>
Empresas e ou Instituições	Externo	Parcial	Participar na avaliação da qualidade da Formação em Contexto de Trabalho  Proporcionar a realização de Formação em Contexto de Trabalho  Avaliar as competências dos alunos durante a FCT  Cooperar na recolha de dados para apuramento dos indicadores	Ao longo do processo	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Questionários</li> <li>▪ Relatórios FCT (Relatório de Avaliação Quinzenal, Relatório de Assiduidade)</li> <li>▪ Avaliação da Prova de Aptidão Profissional</li> </ul>
Autarquias locais e Junta de Freguesia	Externo	Parcial	Pronunciar-se sobre as necessidades de formação, atendendo ao tecido económico-social e a rede escolar do respetivo território	Ao longo do processo	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Atas de reuniões</li> </ul>
Empregadores	Externo	Parcial	Responder aos questionários de satisfação	Ao longo do processo	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Questionários</li> </ul>

## IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPA EQAVET

- Direção Pedagógica – Susana Pereira e Patrícia Simões
- Coordenadora dos Diretores de Turma/Curso – Alexandra Maltez
- Coordenador do Departamento de Formação Técnica – Pedro Carlos
- Representante dos Serviços Administrativos – Anabela Maio
- Diretores de Curso/Turma: Cristina Fernandes e Vasco Mendes

## Análise SWOT

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento do envolvimento em atividades e projetos promovidos pela autarquia;</li> <li>• Promoção de parcerias com outros técnicos e entidades;</li> <li>• Promoção de parcerias com o tecido empresarial da região, nomeadamente, para a realização da formação em contexto de trabalho dos alunos dos cursos profissionais;</li> <li>• Inexistência de concorrência nos concelhos vizinhos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A gestão e organização do Colégio, integrando simultaneamente os modelos de ensino público e privado;</li> <li>• A heterogeneidade no perfil socioeconómico e cultural dos alunos;</li> <li>• Constrangimentos da conjuntura económica;</li> <li>• Zona circundante ao Colégio pouco desenvolvida.</li> </ul>
PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise dos resultados internos nem sempre dá origem direta a práticas inovadoras/de melhoria;</li> <li>• Inexistência de um Pavilhão Polidesportivo coberto;</li> <li>• Fraca ligação protocolar com a Universidade de Aveiro, nomeadamente com o Departamento de Mecânica;</li> <li>• Necessidade de aquisição de novos equipamentos de acordo com a evolução do ramo automóvel;</li> <li>• Inexistência de outras ofertas educativas e formativas que captem alunos das mesmas faixas etárias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferta diversificada de serviços, apoios, atividades e projetos;</li> <li>• Criação do Departamento de Formação Técnica;</li> <li>• Abordagem de práticas de dimensão oficial e experimental;</li> <li>• Disponibilidade dos recursos humanos no acompanhamento e apoio personalizado aos alunos/turmas;</li> <li>• Articulação com a Comunidade Educativa promotora de projetos que fomentam o reconhecimento do trabalho realizado pelo Colégio;</li> <li>• Oficina equipada para a mecânica automóvel;</li> <li>• Espaços, limpos e cuidados, que contribuem para uma imagem aprazível do Colégio.</li> </ul>



## Síntese Descritiva da situação da Instituição face à Garantia da Qualidade e à Conformidade com o Quadro EQAVET, respeitante aos indicadores considerados neste processo de certificação

O sistema interno de garantia da qualidade que resulta do alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais – Quadro EQAVET, é um instrumento a adotar de forma voluntária, que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, implicando pois a identificação e o envolvimento dos stakeholders, a atribuição de responsabilidades, dos indicadores selecionados para uma melhoria contínua da EFP e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão).

Estas quatro fases do ciclo de qualidade do EQAVET consistem em:

1. Planeamento: definição de metas e objetivos apropriados e quantificáveis; divulgação junto dos Stakeholders; identificação de parceiros;
2. Implementação: estabelecimento de procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos;
3. Avaliação: desenvolvimento de mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados assente na sistematização, e comparabilidade dos dados rumo à melhoria contínua;
4. Revisão: desenvolvimento de procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecimento de novos objetivos em função dos dados recolhidos, de modo a introduzir melhorias e comunicação dos resultados atingidos.

## Indicador 4 – Taxa de conclusão dos cursos EFP

- a) Este indicador é entendido como a percentagem dos alunos que completam cursos de EFP inicial, obtendo uma qualificação, em relação ao total de alunos que ingressam nestes cursos.

Competirá à Direção Pedagógica, juntamente com os Diretores de Turma, proceder à recolha periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas e compará-los com as metas/objetivos estabelecidos no Projeto Educativo e no Plano de Ação, de forma a verificar se os mesmos estão ou não aquém dos valores pretendidos. Caso se verifiquem desvios às metas/objetivos definidos, devem os responsáveis procurar estratégias alternativas e implementar planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes (para informação detalhada, consultar o Plano de Ação).

## Indicador 5 – Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP

- a) Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.

Competirá à Direção Pedagógica, juntamente com os Diretores de Turma, proceder à recolha periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas e compará-los com as metas/objetivos estabelecidos no Projeto Educativo e no Plano de Ação, de forma a verificar se os mesmos estão ou não aquém dos valores pretendidos. Caso se verifiquem desvios às metas/objetivos definidos, devem os responsáveis procurar estratégias alternativas e implementar planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes (para informação detalhada, consultar o Plano de Ação).

## Indicador 6 – utilização das competências adquiridas no local de trabalho

- a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de educação e formação que concluíram
- b3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso EFP

Competirá à Direção Pedagógica, juntamente com os Diretores de Turma, proceder à recolha periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas e compará-los com as metas/objetivos estabelecidos no Projeto Educativo e no Plano de Ação, de forma a verificar se os mesmos estão ou não aquém dos valores pretendidos. Caso se verifiquem desvios às metas/objetivos definidos, devem os responsáveis procurar estratégias alternativas e implementar planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes (para informação detalhada, consultar o Plano de Ação).

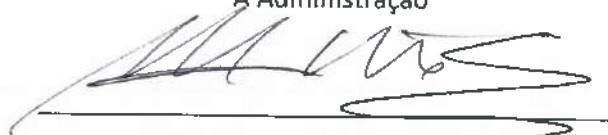
## Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da Oferta da EFP

Em todas as fases do ciclo de qualidade, ou seja, no planeamento, na implementação, na avaliação e na revisão, serão utilizados os seguintes meios de comunicação e publicação:

- Site da Escola;
- Redes sociais utilizadas pela Escola;
- Dossier documental (a disponibilizar aos interessados).

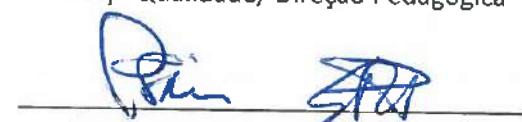
### Os Relatores

A Administração



Carlos Páscoa e Manuel Duarte

O Resp. Qualidade/ Direção Pedagógica



Patrícia Simões e Susana Pereira

Santa Joana, fevereiro 2025

## DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

**Colégio D. José I, Lda.**

Morada e contactos da entidade formadora

Rua Luís Camões, Santa Joana 3810-284 Aveiro

Tel: 234310351/962807520

Email: geral.dp@coldjose1.pt

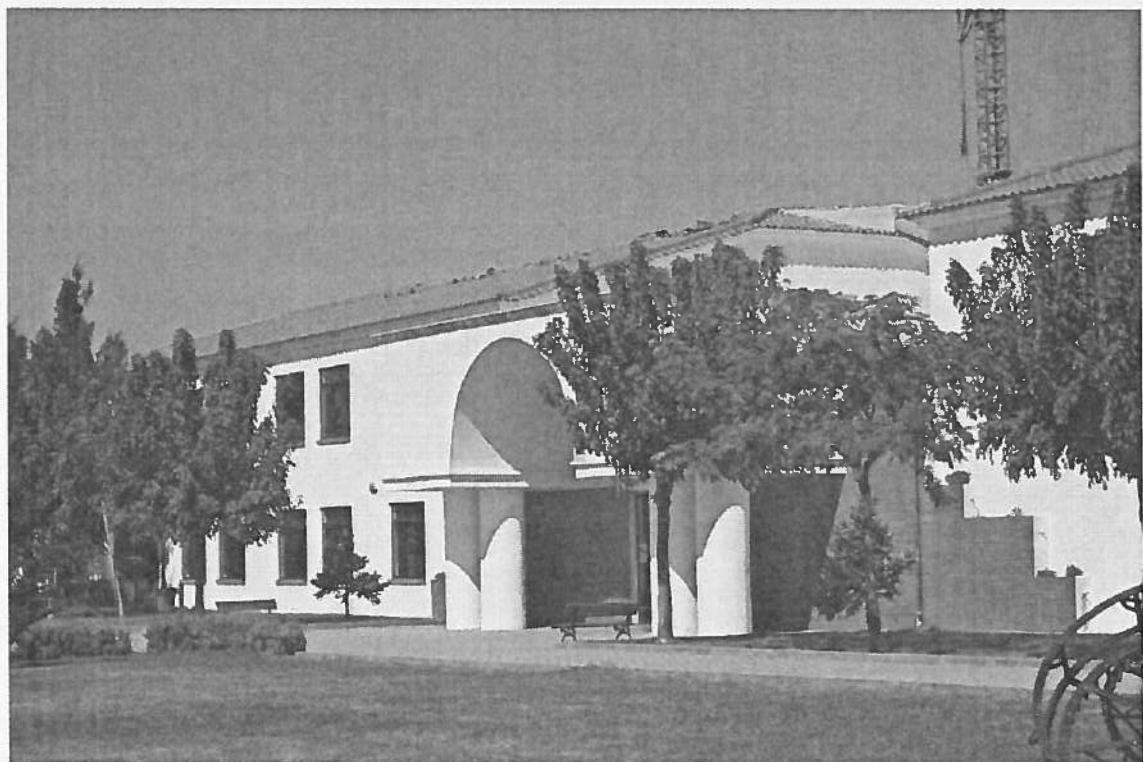
Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Administração: Carlos Páscoa

Direção Pedagógica: Susana Pereira

Tel: 234310351/962807520

Email: geral.dp@coldjose1.pt



## Índice

<b>Introdução .....</b>	4
<b>Enquadramento Geral .....</b>	4
<b>Natureza da Instituição e o seu Contexto .....</b>	5
<b>Missão. Visão e Valores .....</b>	7
<b>Organograma.....</b>	9
<b>Oferta Formativa .....</b>	10
<b>Metodologia do Diagnóstico .....</b>	11
<b>Identificação e Tipologia dos Stakeholders Internos e Externos relevantes para a Qualidade da Oferta de Educação e Formação Profissional.....</b>	13
<b>Identificação das responsabilidades dos Stakeholders .....</b>	14
<b>Identificação da Equipa Eqavet: .....</b>	16
<b>Análise SWOT .....</b>	17
<b>Síntese Descritiva da situação da Instituição face à Garantia da Qualidade e à Conformidade com o Quadro EQAVET, respeitante aos indicadores considerados neste processo de certificação .....</b>	18
<b>Indicador 4 - taxa de conclusão dos cursos EFP .....</b>	19
<b>Indicador 5 - taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP .....</b>	22
<b>Indicador 6 – utilização das competências adquiridas no local de trabalho.....</b>	24
<b>Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da Oferta da EFP .....</b>	27
<b>Cronograma das Ações.....</b>	27

## Introdução

No âmbito da implementação do EQAVET, elaborou-se o presente documento, que pretende ser, antes de mais, um documento interno que promova a melhoria contínua dos processos e dos resultados do ensino profissional ministrado no Colégio D. José I. Pretende ainda reforçar o compromisso da escola com a qualidade da oferta do ensino profissional que dispõe, bem como apresentar as orientações gerais das mudanças em curso neste estabelecimento de ensino e a integração da sua gestão estratégica.

Este documento apresenta uma divisão estrutural para alinhamento com o quadro EQAVET, estando organizado em duas partes:

- Apresentação da Escola;
- Caraterização do sistema de garantia da qualidade a adotar, em linha com o quadro EQAVET.

No que diz respeito ao compromisso com a qualidade da oferta de Educação e Formação Profissional, o Colégio D. José I pretende promover o alinhamento com os critérios de qualidade EQAVET, bem como a caraterização do sistema de garantia da qualidade resultante desse alinhamento, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação e revisão). Este processo exige atuar ao nível da implementação de procedimentos, instrumentos e princípios que melhor promovam a transparência e a qualidade de competências e qualificações de EFP para todos os stakeholders da comunidade escolar num determinado horizonte temporal.

Espera-se, com este documento, colocar à disposição de todos os intervenientes, no processo de ensino e formação do Colégio D. José I um guia de orientação para a ação e uma ferramenta fundamental para a melhoria contínua dos resultados obtidos.

## Enquadramento Geral

(Fonte - orientação metodológica nº 1 - 11 de abril de 2016)

O quadro de referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação profissionais (Quadro EQAVET), instituído pela recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009, foi concebido para melhorar a educação e formação profissional (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos

operadores, ferramentas comuns para a gestão da qualidade, a aplicar no âmbito da legislação e das práticas nacionais. Com efeito, a sua utilização permite aos Estados-Membro documentar, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da EFP e a qualidade das práticas de gestão.

## Natureza da Instituição e o seu Contexto

O Colégio D. José I é um estabelecimento particular e cooperativo de ensino pré-escolar, básico e secundário, com autonomia pedagógica, sedeado na freguesia de Santa Joana, em Aveiro. Foi criado no ano de 1997. Iniciou a sua atividade de serviço público em instalações provisórias, no ano letivo de 1997/98, nos “Veículos Casal”, em Taboeira e no mesmo ano letivo, em abril de 1998, mudou-se para as atuais instalações sitas na Rua Luís de Camões, em Santa Joana.

A escolha do nome Colégio D. José I foi inspirada no rei D. José I, nascido a 6 de junho de 1714. Foi o 25.º rei de Portugal, com o cognome “O Reformador” devido às muitas reformas que empreendeu durante o seu reinado. Este espírito reformador e aberto à mudança e o facto de ter sido o monarca a elevar Aveiro de vila notável a cidade em 1759, motivaram a adoção do seu nome.

Os 25 anos de experiência e reflexão coletiva, de exploração metodológica e de transformação, dão origem a que o Colégio se assuma como um agente educativo adequado à sociedade do presente, preparando os seus alunos para a sociedade do futuro, numa fase fulcral do seu crescimento e desenvolvimento.

## LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

O Colégio fica situado na freguesia de Santa Joana, pertencente ao concelho e distrito de Aveiro. De acordo com os censos de 2021, a freguesia de Santa Joana tem 8024 habitantes, num total de 3098 agregados familiares, distribuídos por 5,85 km<sup>2</sup> de área. Nos últimos anos, devido à criação de novas empresas do sector secundário e terciário na freguesia, houve um aumento da população. Apesar de ainda existirem pequenos grupos agrícolas, na freguesia de Santa Joana há uma intensa vida económica de cariz francamente citadino, fruto dos cerca de 5 km a que dista do centro da cidade. Ao chegar à freguesia de Santa Joana, encontram-se

várias placas indicativas do trajeto a realizar no interior da freguesia para chegar ao Colégio D. José I, o que facilita as primeiras visitas.

## TIPOLOGIA DO EDIFÍCIO

O Colégio D. José I é constituído por dois edifícios, com três pisos cada, um polivalente e uma Oficina de Mecânica, inseridos equilibradamente num espaço natural, em grande parte relvado, ajardinado e arborizado com vista desafogada, com um campo de jogos e um parque infantil.

Nos edifícios, os diversos espaços são agradáveis, com boa iluminação, quer de luz natural a partir de janelas, quer artificial. Os espaços são bem arejados e equipados adequadamente para as funções a que se destinam. Além dos diversos gabinetes e espaços afetos a serviços (Reprografia, Papelaria, Serviços Administrativos, Bar e Refeitório) e as salas de aula, o Colégio dispõe de outros espaços que se adequam a disciplinas ou atividades específicas: sala de música, laboratório, sala de informática, sala de artes, biblioteca/ludoteca e salas de atividades de ATL. O Polivalente é um espaço amplo contíguo aos dois edifícios e integra um palco.

No que respeita à confeção de refeições, o Colégio empenha-se fortemente para que sejam equilibradas, sob o ponto de vista nutricional, e seguras do ponto de vista microbiológico. O Colégio obedece às normas, no que respeita à segurança e higiene alimentar, estando bem classificada por uma empresa certificada nesta área, correspondente ao cumprimento das normas do HACCP. A partir do 2.º Ciclo, os alunos podem trazer as refeições de casa, tendo um espaço adequado para as poderem aquecer. No horário das refeições, os alunos estão sempre acompanhados por pessoal auxiliar.

A Oficina de Mecânica tem uma sala de aula e uma oficina devidamente equipada de acordo com as necessidades dos Cursos Profissionais. As instalações e o equipamento apresentam um nível de qualidade e segurança bastante adequado.

Apesar de algumas mudanças de espaços em dimensão e do aumento progressivo do número de alunos, o Colégio mantém a preocupação em proporcionar o ambiente familiar que sempre o caracterizou.

## REGIME/HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

O Colégio funciona todos os dias de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 19h30. As atividades letivas têm início às 9h e término, no máximo, às 17h45, com um horário devidamente estabelecido e divulgado. Fora das atividades letivas, os alunos têm oferta de vários serviços, de acordo com o ciclo de escolaridade. Esta oferta estende-se às interrupções letivas.

## Missão, Visão e Valores

### MISSÃO

A missão do Colégio é ajudar os alunos a *Ir mais longe...*<sup>1</sup> e contribuir para a formação de mulheres e homens livres, dinâmicos, capazes de transpor obstáculos e de criar soluções, explorando as potencialidades individuais. Pretende formar cidadãos capazes de enfrentar os desafios que a vida naturalmente traz, com equilíbrio e respeito pelo Outro e pelo Mundo de cariz cada vez mais global.

### VISÃO

O Colégio D. José I tem a ambição de consolidar o estatuto de Escola de referência da região de Aveiro, que prossegue a visão de um ensino inovador e singular para dar resposta às necessidades das crianças e dos jovens num mundo em mudança, respeitando a individualidade e estimulando o potencial único de cada um.

Assume-se como agente (trans)formador na vida dos seus alunos, permitindo-lhes que sejam felizes e que alcancem os melhores resultados académicos através de uma educação multidisciplinar, integrada e participativa, num ambiente familiar.

A ligação à comunidade envolvente é fulcral para o desenvolvimento de projetos enriquecedores, contribuindo para a concretização da sua visão de currículo integrador e para o desenvolvimento de um perfil de aluno preparado para a mudança.

---

<sup>1</sup>Hino do Colégio D. José I.

## VALORES

Os valores são pilar da missão e da visão do Colégio D. José I e caracterizam a postura da escola perante a comunidade educativa. Os valores dão sentido e acompanham o processo educativo, são um quadro de referência para a ação. O Colégio elegeu os seguintes valores como norteadores do seu Projeto Educativo e da dinâmica educativa:

- *Autonomia e Responsabilidade*
- *Aprendizagem pela descoberta*
- *Bem-estar emocional*
- *Desenvolvimento artístico*
- *Ambiente e Saúde*
- *Desenvolvimento tecnológico*

## OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

A missão que o Colégio impôs a si mesmo, a visão que tem para o seu futuro e os valores que pretende incutir nos alunos, conduziram à definição de objetivos estratégicos.

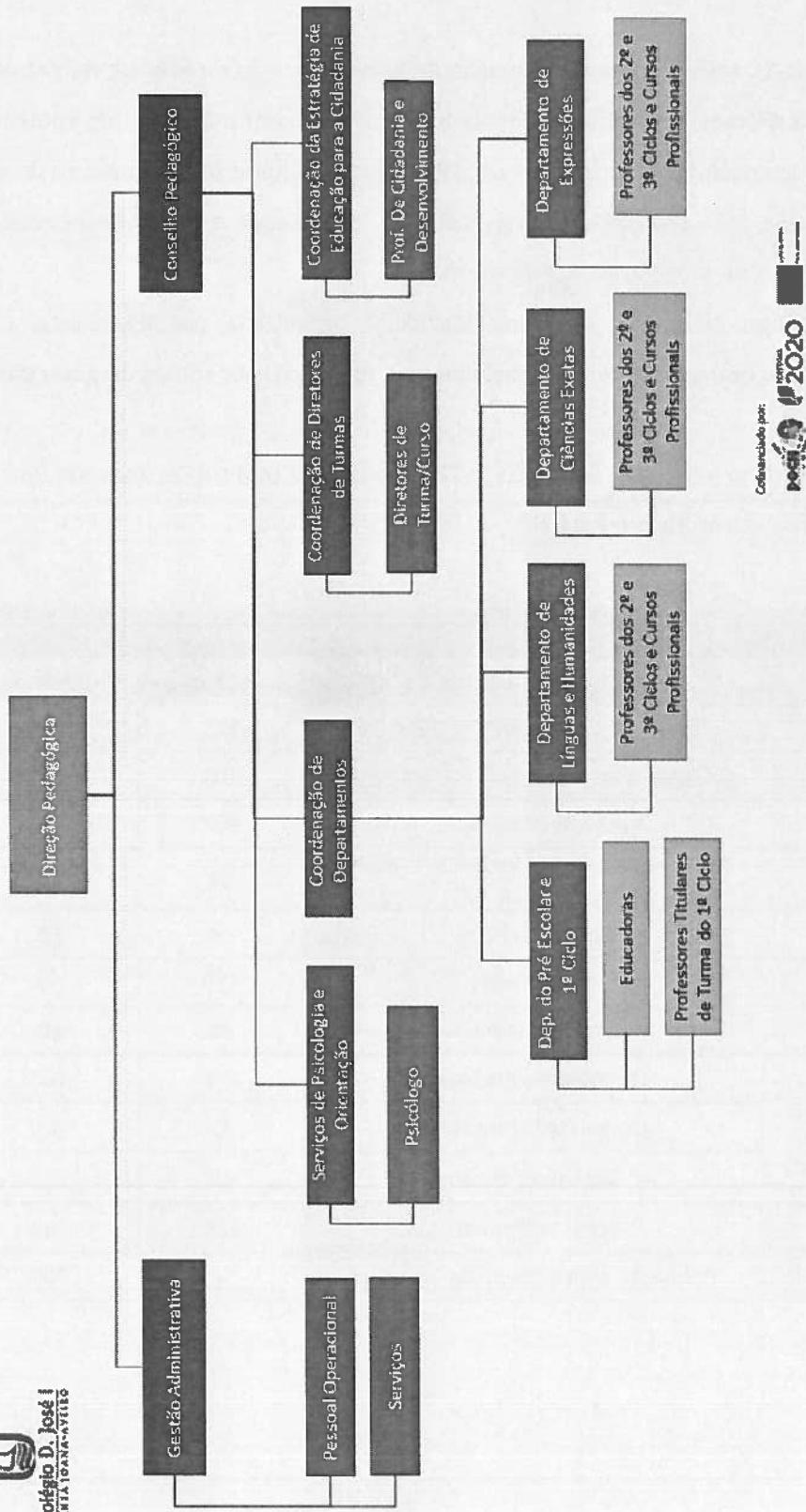
Assim, o Colégio D. José I pretende:

- Afirmar-se como agente educativo que simultaneamente aprende, com uma forte inclusão na comunidade em que se insere, estreitando laços de cooperação e de partilha com os diversos parceiros, a fim de contribuir para o desenvolvimento humano e sustentável;
- Constituir-se como uma comunidade educativa participativa, crítica e inovadora, que valoriza e potencia a diversidade dos seus atores e que experimenta, na vivência escolar quotidiana, os mesmos valores, relações e atitudes que regem a sua vida;
- Promover a aprendizagem integral dos seus alunos, nas várias dimensões, respeitando e fomentando o seu anseio de compreender o mundo e de nele atuar;
- Promover um ambiente de profissionais competentes e motivados, uma vez que o novo papel da educação pressupõe o forte contributo dos professores e demais profissionais, na preparação dos jovens para uma construção responsável do futuro.
- Organizar a prática educativa de modo a que a experiência de aprendizagem promova uma educação integral e mobilize múltiplas experiências e saberes, assente em metodologias e abordagens pedagógicas atuais e inovadoras.

Organogramma



Cohesio D. Post



## Oferta Formativa

O colégio D. José I aposta na formação de jovens técnicos na área de Mecatrónica Automóvel. A escola oferece este curso profissional de nível IV com o objetivo de contribuir para que os jovens do concelho desenvolvam competências pessoais e profissionais nesta área, que carece de mão-de-obra profissionalizada. Pretende, pois, servir a comunidade, vasta em empresas deste setor, de profissionais competentes.

Estes cursos têm uma estrutura curricular organizada por disciplinas, constituídas por módulos, o que permite maior flexibilidade e respeito pelos ritmos de aprendizagem.

Assim, no ano letivo de 2020/2021, o Colégio D. José tem três turmas em funcionamento com a seguinte Estrutura curricular

Técnico de Mecatrónica Automóvel				
	Disciplinas	1º ano	2º ano	3º ano
	Português	135	108	77
	Inglês	108	54	58
	Área de Integração	108	54	58
	Tecnologias de Informação e Comunicação	54	46	-
	Educação Física	54	54	32
	Matemática	120	95	85
	Física e Química	80	60	60
Formação Técnica	Tecnologia e Processos	175	100	100
	Organização Industrial	25	50	-
	Desenho Técnico	25	-	-
	Práticas Oficiais	225	250	400
	Formação em Contexto de Trabalho	-	280	350

## Metodologia do Diagnóstico

A metodologia de diagnóstico foi orientada para a utilização de ferramentas que suportam os ciclos Plan-Do-Check-Act, permitindo, assim, e desde a conceção do projeto, responder ao alinhamento com os referenciais EQAVET, nomeadamente com os critérios e qualidade.

Assim, e para garantir a coerência entre etapas dos projetos, bem como as precedências necessárias, o controlo de qualidade entre fases e o cumprimento dos requisitos exigidos para prosseguir para as fases seguintes, num modelo de tipo iterativo ágil com pontos de verificação em cada ciclo de entregas, foi adotada a seguinte estrutura metodológica:

### 1.ª Etapa – Definição e planeamento do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

- a) Identificação dos stakeholders/partes interessadas relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção da sua instituição.
- b) Comunicação, envolvimento e mobilização dos stakeholders internos e externos para um entendimento partilhado sobre o Quadro EQAVET:
  - Divulgação da informação sobre alinhamento com o EQAVET através de email institucional, site e redes sociais;
  - Envio de informação, via correio eletrónico, para os stakeholders externos;
  - Envio de informação aos alunos e encarregados de educação;
  - Comunicação acerca do processo nas reuniões de Conselhos de Turma e outras reuniões, quer de docentes/formadores, quer de não docentes.
- c) Identificação do nível de intervenção de cada stakeholders (Alinhar A1), as sedes e os momentos em que o diálogo institucional ocorre, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua.
- d) Análise da composição da equipa do projeto – rever ou integrar mais elementos/intervenientes no processo de acordo com as necessidades identificadas.
- e) Desenvolvimento do diagnóstico da situação atual face à garantia da qualidade, pelo confronto com os referentes do processo de alinhamento com base no Anexo 1: Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET, designadamente em relação aos quatro critérios de qualidade correspondentes a cada uma das fases do ciclo de

qualidade e aos descritores indicativos, bem como relativamente ao conjunto de indicadores EQAVET selecionados.

- f) Desenvolvimento do Documento Base e do Plano de Ação, com a definição de objetivos para o alinhamento com metas quantificadas ou descritivas a atingir, associadas aos objetivos de curto e médio prazo e às respetivas atividades enunciadas.

#### 2.ª Etapa – Desenvolvimento do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

- a) Monitorização do Plano de ação com periodicidade a definir e mediante o Relatório de Trabalho, com evidências das conclusões e estabelecidas ações corretivas, se necessário.
- b) Identificação e otimização das ferramentas existentes para recolha de indicadores a partir da revisão do modelo de auscultação a aplicar a alunos/entidades empregadoras e a todos os restantes stakeholders considerados relevantes (nomeadamente Alunos, Entidades Empregadoras, Ex-alunos, Empregadores, que permitam consolidar o apuramento de resultados para os indicadores EQAVET e, adicionalmente, incluir avaliação da satisfação para identificar áreas de melhoria).
- c) Monitorização do conjunto de indicadores selecionados a partir desta, estabelecer ações de melhoria adequadas para revisão do Plano de Melhorias.
- d) Reflexão sobre os resultados em relação aos indicadores EQAVET, indicadores intermédios e indicadores do Plano de Ação.
- e) Consensualização das melhorias e definição do Plano de Melhorias.
- f) Elaboração e disponibilização de informação sobre o projeto e Plano de Melhorias.

#### 3.ª Etapa – Relato do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

- a) Elaboração do Relatório do Operador.
- b) Monitorização do plano.
- c) Divulgação da evolução e dos resultados da implementação do plano.
- d) Verificação de conformidade com o Quadro EQAVET, após submissão da documentação necessária na plataforma.

## Identificação e Tipologia dos Stakeholders Internos e Externos relevantes para a Qualidade da Oferta de Educação e Formação Profissional

De forma a levar a cabo o acompanhamento à implementação do EQAVET, será definida uma equipa de gestão e desenvolvimento da qualidade, num espírito de envolvimento/corresponsabilização partilhada de todos os envolvidos.

Este processo implica também a produção de materiais de divulgação e formação dos Stakeholders no que à cultura de qualidade diz respeito (eventualmente ações de formação), a cargo da Direção da Escola.

Sabendo da importância dos Stakeholders (partes interessadas) no desenvolvimento e sucesso de uma instituição, foram consideradas duas tipologias, nomeadamente os internos e os externos. Todos desempenham um papel ativo e preponderante no sucesso desta instituição.

### IDENTIFICAÇÃO DOS STAKEHOLDERS

- **Internos:** Direção, Alunos, Docentes/Formadores, Diretores de Turma/Curso, Coordenadores de Diretores Turma/Curso, Equipa de Acompanhamento da Formação em Contexto de Trabalho, Serviço de Psicologia e Orientação e Pessoal Não Docente.
- **Externos:** Encarregados de Educação, Empregadores, Parceiros/Instituições acolhedoras dos alunos durante a Formação em Contexto de Trabalho, Empresas Institucionais, Unidade de Saúde Pública, Universidade de Aveiro, Sindicatos, Autarquia Local e Junta de Freguesia.

À Direção Pedagógica cabe cumprir e fazer cumprir os princípios e objetivos de natureza pedagógica e administrativa, relacionados com o funcionamento do Colégio, sendo o órgão de gestão pedagógica, cultural e administrativa do Colégio. Esta é assegurada por uma equipa de duas professoras, nomeadas pela entidade proprietária.

No que diz respeito ao pessoal docente, o Colégio D. José I, apresenta uma grande estabilidade, uma vez que a maioria dos formadores/professores, se encontram a colaborar na escola há mais de três anos.

Os docentes das Áreas de formação sociocultural e científica possuem Certificado de Competências Pedagógicas ou as habilitações estabelecidas para os graus de Ensino Regular, sendo na sua maioria docentes licenciados e profissionalizados.

O pessoal não docente é constituído por 24 elementos que desempenham funções nas áreas dos serviços administrativos, assistência operacional e cozinha, estando, na sua grande maioria, a colaborar com o Colégio há mais de 3 anos.

Os Pais e Encarregados de Educação são chamados a participar na vida académica dos seus educandos em diversos momentos durante o ano letivo, quer nas reuniões periódicas com os diretores de turma/curso, quer em algumas atividades realizadas na escola, como consta no plano anual de atividades.

A ligação ao mundo do trabalho dá-se através das empresas parceiras e das instituições que acolhem os alunos aquando da Formação em Contexto de Trabalho. São estabelecidos anualmente protocolos de colaboração com empresas e algumas são convidadas a integrar o júri de avaliação das Provas de Aptidão Profissional.

## IDENTIFICAÇÃO DAS RESPONSABILIDADES DOS STAKEHOLDERS

Designação	Tipologia	Envolvimento	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências de envolvimento
Direção Pedagógica	Interno	Total	Dirigir o Sistema de Avaliação da Qualidade Definir as tarefas e responsabilidades dos vários intervenientes no processo de implementação do Sistema de Qualidade EQAVET Controlar a execução das diversas etapas Estabelecer as metas e objetivos a atingir a nível geral Avaliar os resultados obtidos a nível geral  Avaliar os resultados obtidos e definir estratégias para melhorar e/ou propor novas metas a atingir	Ao longo do processo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atas de reuniões</li> <li>• Definição da Equipa Eqavet</li> <li>• Documento Base</li> <li>• Plano de Ação</li> <li>• Registo dos Indicadores</li> <li>• Relatório de Operador</li> <li>• Balanço do Progresso Anual</li> <li>• Projeto Educativo</li> <li>• Regulamento Interno (incluindo Regulamento de PAP e FCT)</li> <li>• Plano Anual de Atividades e Formação</li> <li>• Questionários</li> </ul>

Designação	Tipologia	Envolvimento	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências de envolvimento
Diretores de Turma/Curso e Professores/ Formadores	Interno	Total	Planificar o trabalho a desenvolver Propor estratégias para a turma. Implementar as medidas definidas nos documentos orientadores Avaliar os resultados da turma, definir e implementar estratégias para diminuir o abandono dos alunos, o sucesso educativo e a recuperação de módulos	Ao longo do processo	• Atas de reuniões • Planificações anuais • Pautas de avaliação • Registo de Avaliação Individual do aluno • Plano Estratégico Eqavet • Elencos Modulares
Diretores de Turma/Curso	Interno	Parcial	Assegurar a articulação pedagógica entre as diferentes disciplinas e componente de formação do curso. Assegurar a articulação entre a escola e as Unidades de FCT para promover a melhoria contínua do Sistema de Qualidade Eqavet Coordenar o acompanhamento e a avaliação do curso	Ao longo do processo	• Atas de reuniões • Plano Anual de Atividades e Formação • Relatórios de Atividades • Plano Curricular do Curso
Equipa FCT	Interno	Total	Estabelecer protocolos com as unidades FCT e garantir o seu cumprimento. Garantir que os Perfis das Unidades FCT se adequam ao perfil de saídas Profissionais dos cursos. Intensificar a relação da Escola com a Unidade de FCT	Ao longo do processo	• Atas de reuniões • Registos de Visitas às Unidades FCT • Protocolos • Dossier de FCT • Relatórios FCT (Relatórios de Avaliação Quinzenal, Relatórios de Auto Avaliação Intercalar Relatórios Finais de FCT) • Plano Individual de Trabalho
Alunos e alunos diplomados	Interno	Parcial	Responder aos diversos Questionários aplicados Participar na avaliação dos resultados da turma	Ao longo do processo	• Questionários • Fichas de registo de autoavaliação
Pessoal não docente	Interno	Parcial	Cooperar na recolha de dados para apuramento dos indicadores	Ao longo do processo	• Registo de contactos telefónicos e por email para recolha de dados

Designação	Tipologia	Envolvimento	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências de envolvimento
Encarregados de Educação	Externo	Parcial	Participar em reuniões, nomeadamente aquelas em que sejam apresentados os objetivos do Projeto Educativo da Escola, do Regulamento Interno e do Plano Anual de Atividades e de Formação  Participar nas reuniões de avaliação com os Diretores de Turma	Ao longo do processo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atas de reuniões</li> <li>• Ficha de Registo de Contactos Presenciais com Encarregados de Educação</li> <li>• Ficha de registo de Presenças de Reuniões com os Pais e Enc. de Educação</li> <li>• Contatos por email</li> </ul>
Empresas e ou Instituições	Externo	Parcial	Participar na avaliação da qualidade da Formação em Contexto de Trabalho  Proporcionar a realização de Formação em Contexto de Trabalho  Avaliar as competências dos alunos durante a FCT  Cooperar na recolha de dados para apuramento dos indicadores	Ao longo do processo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Questionários</li> <li>• Relatórios FCT (Relatório de Avaliação Quinzenal, Relatório de Assiduidade)</li> <li>• Avaliação da Prova de Aptidão Profissional</li> </ul>
Autarquias locais e Junta de Freguesia	Externo	Parcial	Pronunciar-se sobre as necessidades de formação, atendendo ao tecido económico-social e a rede escolar do respetivo território	Ao longo do processo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atas de reuniões</li> </ul>
Empregadores	Externo	Parcial	Responder aos questionários de satisfação	Ao longo do processo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Questionários</li> </ul>

## IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPA EQAVET

- Direção Pedagógica – Susana Pereira e Patrícia Simões
- Coordenadora dos Diretores de Turma/Curso – Alexandra Maltez
- Formador Técnico – Miguel Filipe
- Representante dos Serviços Administrativos – Susana Damas
- Diretores de Curso/Turma: Magda Mendes e Vasco Mendes

## Análise SWOT

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento do envolvimento em atividades e projetos promovidos pela autarquia;</li> <li>• Promoção de parcerias com outros técnicos e entidades;</li> <li>• Promoção de parcerias com o tecido empresarial da região, nomeadamente, para a realização da formação em contexto de trabalho dos alunos dos cursos profissionais;</li> <li>• Estreitamento das ligações do Colégio ao Gabinete de Inserção Profissional;</li> <li>• Inexistência de concorrência nos concelhos vizinhos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A gestão e organização do Colégio, integrando simultaneamente os modelos de ensino público e privado;</li> <li>• A heterogeneidade no perfil socioeconómico e cultural dos alunos;</li> <li>• Constrangimentos da conjuntura económica;</li> <li>• Zona circundante ao Colégio pouco desenvolvida.</li> </ul>
PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho cooperativo entre formadores pouco estruturado, por falta de horários de trabalho comuns;</li> <li>• Análise dos resultados internos nem sempre dá origem direta a práticas inovadoras/de melhoria;</li> <li>• Inexistência de um Pavilhão Polidesportivo coberto;</li> <li>• Fraca ligação protocolar com a Universidade de Aveiro, nomeadamente com o Departamento de Mecânica;</li> <li>• Falta de atualização de equipamentos, por degradação, desgaste e deterioração dos mesmos;</li> <li>• Inexistência de outras ofertas educativas e formativas que captem alunos das mesmas faixas etárias;</li> <li>• Dificuldades na divulgação da oferta formativa e consequente captação de alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferta diversificada de serviços, apoios, atividades e projetos;</li> <li>• Abordagem de práticas de dimensão oficial e experimental;</li> <li>• Disponibilidade dos recursos humanos no acompanhamento e apoio personalizado aos alunos/turmas;</li> <li>• Articulação com a Comunidade Educativa promotora de projetos que fomentam o reconhecimento do trabalho realizado pelo Colégio;</li> <li>• Oficina devidamente equipada para a mecânica automóvel;</li> <li>• Espaços, limpos e cuidados, que contribuem para uma imagem aprazível do Colégio.</li> </ul>

## Síntese Descritiva da situação da Instituição face à Garantia da Qualidade e à Conformidade com o Quadro EQAVET, respeitante aos indicadores considerados neste processo de certificação

O sistema interno de garantia da qualidade que resulta do alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais – Quadro EQAVET, é um instrumento a adotar de forma voluntária, que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, implicando pois a identificação e o envolvimento dos stakeholders, a atribuição de responsabilidades, dos indicadores selecionados para uma melhoria contínua da EFP e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão).

Estas quatro fases do ciclo de qualidade do EQAVET consistem em:

1. **Planeamento**: definição de metas e objetivos apropriados e quantificáveis; divulgação junto dos Stakeholders; identificação de parceiros;
2. **Implementação**: estabelecimento de procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos;
3. **Avaliação**: desenvolvimento de mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados assente na sistematização, e comparabilidade dos dados rumo à melhoria contínua;
4. **Revisão**: desenvolvimento de procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecimento de novos objetivos em função dos dados recolhidos, de modo a introduzir melhorias e comunicação dos resultados atingidos.

## Indicador 4 – Taxa de conclusão dos cursos EFP

- a) Este indicador é entendido como a percentagem dos alunos que completam cursos de EFP inicial, obtendo uma qualificação, em relação ao total de alunos que ingressam nestes cursos.

### Fase de Planeamento

São apresentados cinco objetivos específicos para este indicador:

1. Reduzir a taxa de abandono escolar (OE1).
2. Manter e/ou melhorar o sucesso escolar (OE2) através do:
  - a. Aumento da taxa de conclusão de módulos;
  - b. Aumento da taxa de conclusão da PAP;
  - c. Aumento da taxa de conclusão da FCT.
3. Intensificar o relacionamento com os Encarregados de Educação (OE3), aumentando a sua presença nas atividades para eles direcionadas.
4. Melhorar as práticas de ensino formativo (OE4).
5. Monitorizar e avaliar o ensino e as aprendizagens (OE5).

### Fase de Implementação

#### *1. Reduzir a taxa de abandono escolar e absentismo*

No sentido de reduzir a taxa de abandono escolar e de absentismo, é necessário que os Diretores de Turma tenham um papel fundamental, uma vez que mantêm uma relação de proximidade com os alunos, conseguindo detetar estas situações de risco numa fase inicial, tanto através pelo contacto que têm com os alunos, bem como pela informação que conseguem obter através dos docentes/formadores. Os docentes também desempenham um papel muito importante nesta análise, pois, devido ao contato que têm com os alunos, podem rapidamente identificar etas situações e reportá-las aos Diretores de Turma. O papel dos Encarregados de Educação também é fundamental no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos colaborando com os Diretores de Turma tanto na deteção do abandono e absentismo, como na valorização da formação profissional dos mesmos.

## 2. Manter e/ou melhorar o sucesso escolar

De forma a manter/melhorar o sucesso escolar dos alunos, os docentes/formadores irão adaptar as planificações à turma e dar apoio individualizado aos alunos. Os Diretores de Turma, por sua vez, devem adequar os locais de estágio ao perfil do aluno e às competências que se pretendem desenvolver em FCT. Já os professores orientadores da PAP acompanharão de perto o desenvolvimento do projeto dos seus orientandos, motivando o desenvolvimento dos objetivos pretendidos e procedendo ao registo da sua evolução, para permitir a ação atempada em caso do não cumprimento dos objetivos intermédios.

Também a Escola deverá garantir que existem as condições físicas necessárias ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, com especial relevo para a área técnica e de acesso a plataformas digitais.

## 3. Intensificar o relacionamento com os Encarregados de Educação

Os Diretores de Turma têm um papel fundamental na promoção da participação dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos. Desta forma, serão estabelecidas as seguintes medidas:

- Promover reuniões de inicio de ano letivo, de entrega dos resultados de avaliação e reuniões intercalares de acompanhamento da evolução do aluno em cada período;
- Promover atividades lúdicas e/ou formativas que envolvam a participação dos Encarregados de Educação;
- Promover reuniões ou contactos telefónicos com os Encarregados de Educação sempre que necessário, os quais devem ser alvo de registo, requerendo aos Diretores de Turma uma maior flexibilização nos horários de atendimento;
- Integrar os Encarregados de Educação na dinâmica dos processos de ensino e aprendizagem em regime não presencial.

#### **4. Melhorar as práticas de ensino formativo**

A Direção Pedagógica, os Diretores de Turma e os formadores têm um papel fundamental nas práticas de ensino formativo para o sucesso da vida escolar dos alunos. Desta forma, serão estabelecidas as seguintes medidas:

- Promover o acesso à Escola Virtual/disponibilizar Recursos na plataforma Moodle;
- Promover, quando necessário, aulas de Apoio Educativo para os alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- Promover momentos de ensino individualizado, sempre que possível;
- Implementar, sempre que oportuno, metodologias de trabalho de projeto;
- Investir na componente prática e experimental;
- Organizar visitas de estudo/saídas de campo;
- Promover a participação dos alunos em ofertas de atividades culturais diversificadas.

#### **5. Monitorizar e avaliar o ensino e as aprendizagens**

A adoção de práticas comuns para monitorizar e avaliar os resultados da aprendizagem dos alunos é uma mais-valia para compreender as lacunas e reconhecer as boas práticas desenvolvidas que contribuem para a melhoria contínua do ensino e consequentemente do sucesso escolar dos alunos. Desta forma, serão promovidas as seguintes medidas:

- Implementar estratégias de diagnóstico em cada módulo de cada disciplina;
- Implementar grelhas de registo de avaliação comuns;
- Definir e aplicar critérios comuns nas várias disciplinas.

#### Fase da Avaliação/Revisão

Competirá à Direção Pedagógica, juntamente com os Diretores de Turma, proceder à recolha periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas e compará-los com as metas/objetivos estabelecidos no Projeto Educativo e no Plano de Ação, de forma a verificar se os mesmos estão ou não aquém dos valores pretendidos. Caso se verifiquem desvios às metas/objetivos definidos, devem os responsáveis procurar estratégias alternativas

e implementar planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes (para informação detalhada, consultar o Plano de Ação).

### Indicador 5 – Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP

- a) Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.

#### Fase de Planeamento

São apresentados três objetivos específicos:

1. Auscultar as entidades de acolhimento da FCT, com o objetivo de manter/melhorar os resultados de avaliação da FCT (OE6).
2. Aumentar a taxa de empregabilidade dos alunos diplomados (OE7).
3. Tomar decisões informadas sobre o prosseguimento de estudos (OE8).

#### Fase da Implementação

##### *1. Auscultar as entidades de acolhimento da FCT*

A auscultação das empresas que recebem os alunos será feita através do tratamento e análise da documentação referente à Formação em Contexto de Trabalho, nomeadamente aos dados recolhidos relativos aos diferentes parâmetros de avaliação e das observações e sugestões fornecidas pelos tutores de FCT nas empresas. Estas ações serão da responsabilidade da Equipa de Formação em Contexto de Trabalho (liderada pelos Diretores de Curso).

##### *2. Aumentar a taxa de empregabilidade dos alunos diplomados*

Este objetivo tem o intuito de divulgar juntos dos alunos finalistas, através de uma sessão de esclarecimento de vida ativa, as técnicas e estratégias de procura de emprego, a promoção da autoconfiança do aluno e a divulgação dos programas e medidas de apoio

existentes. Os alunos terão, também, apoio de docentes na elaboração do seu Currículo Vitae. O Colégio promoverá, ainda, sessões de esclarecimento sobre como efetuar a sua inscrição no Centro de Emprego.

### *3. Tomar decisões informadas sobre o prosseguimento de estudos*

De modo a promover o prosseguimento de estudos, a Direção continuará a trabalhar em prol do estabelecimento de protocolos com unidades do Ensino Superior, nomeadamente com a Universidade de Aveiro, com o objetivo de se estabelecerem medidas que possibilitem a atratividade e o interesse dos alunos em ingressar no Ensino Superior. Mediante as necessidades de ensino que os alunos apresentem para o prosseguimento de estudos, a Direção Pedagógica, juntamente com os Diretores de Turma e formadores, estabelecerá medidas de apoio por forma a preparar os alunos nos conteúdos mais específicos para facilitar o seu ingresso.

#### Fase da Avaliação/Revisão

Competirá à Direção Pedagógica, juntamente com os Diretores de Turma, proceder à recolha periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas e compará-los com as metas/objetivos estabelecidos no Projeto Educativo e no Plano de Ação, de forma a verificar se os mesmos estão ou não aquém dos valores pretendidos. Caso se verifiquem desvios às metas/objetivos definidos, devem os responsáveis procurar estratégias alternativas e implementar planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes (para informação detalhada, consultar o Plano de Ação).

## Indicador 6 – utilização das competências adquiridas no local de trabalho

- a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de educação e formação que concluíram
  
- b3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso EFP

### Fase do Planeamento

#### *Indicador a)*

Apresentam-se três objetivos específicos:

1. Aumentar a taxa de empregabilidade dos alunos que trabalham na sua área de formação (OE9).
2. Adequar o perfil do aluno à entidade de acolhimento da FCT, potenciando ao máximo a sua empregabilidade (OE10).
3. Intensificar a relação da escola com as empresas (OE11).

#### *Indicador b3)*

Apresentam-se dois objetivos específicos:

1. Avaliar e potenciar a satisfação dos empregadores em relação aos diplomados (OE12).
2. Intensificar a relação da escola com as empresas empregadoras de ex-alunos (OE13).

### Fase da Implementação

#### *Indicador a)*

1. *Aumentar a taxa de empregabilidade dos alunos que trabalham na sua área de formação.*

Para aumentar a taxa de empregabilidade na área de formação, o Colégio apostará na auscultação das empresas que recebem os alunos em FCT, de forma a perceberem as

necessidades laborais que as empresas necessitam e que possam promover a contratação após a finalização do curso profissional, tendo por base a adequação e avaliação efetuada no período de Formação em Contexto de Trabalho.

**2. Adequar o perfil do aluno à entidade de acolhimento da FCT, potenciando ao máximo a sua empregabilidade.**

No processo de escolha e colocação dos alunos nos locais de estágio/FCT, os Diretores de Curso e os professores orientadores da FCT continuarão a ter sempre presente a adequação do perfil de competências do aluno às características dos locais de estágio. Para tal, é elaborado um perfil técnico/pessoal dos alunos para que a que colocação na FCT se ajuste a esse perfil. Adicionalmente, quando se trata do último momento de FCT, continuar-se-á a procurar a colocação em entidades de acolhimento que estejam à procura de novos colaboradores, por forma a potenciar a integração destes alunos no mercado de trabalho.

**3. Intensificar a relação da escola com as empresas.**

Para intensificar a relação da escola com as empresas ou outras entidades empregadoras, procurar-se-á endereçar convites para a participação destas em atividades de demonstração de competências técnicas aos alunos. Pretende-se, através da interação com os alunos durante estas atividades práticas, potenciar o interesse dos empregadores relativamente a uma possível contratação e/ou potenciar a possibilidade de se estabelecerem novas parcerias de cooperação com as empresas. Procurar-se-á, também, levar "a escola à empresa", promovendo visitas de estudo com os alunos.

A recolha de eventuais sugestões de melhoria junto das empresas é, também, um aspeto a ter em conta.

*Indicador b3)*

**1. Avaliar e potenciar a satisfação dos empregadores em relação aos diplomados**

Para avaliar e potenciar a satisfação dos empregadores relativamente aos alunos diplomados ao Colégio contemplar-se-ão momentos de interação com as empresas ao

longo do ano letivo no seu Plano Anual de Atividades e Formação. Para além disso, realizar-se-ão inquéritos de satisfação aos empregadores, no sentido de se aferirem pontos fortes e pontos fracos do desempenho dos alunos, para o constante alinhamento entre os conteúdos lecionados e competências adquiridas na escola com as reais necessidades das empresas. A realização destes inquéritos de satisfação pretende, também, potenciar o relacionamento com os empregadores, uma vez que permitem o estabelecimento de novos contactos.

**2. Manter uma relação de proximidade com as empresas empregadoras de ex-alunos.**

Para intensificar a relação da escola com as empresas ou outras entidades empregadoras, procurar-se-á endereçar convites para a participação destas em atividades de demonstração de competências técnicas dos alunos. Pretende-se, através da interação com os alunos durante estas atividades práticas, potenciar o aumento da satisfação dos empregadores, e o seu interesse, relativamente a uma possível contratação e/ou potenciar a possibilidade de se estabelecerem novas parcerias de cooperação com as empresas. Junto destes empregadores, também serão enviados os inquéritos de satisfação para avaliar o desempenho dos ex-alunos em contexto de trabalho na sua área de formação.

**Fase da Avaliação/Revisão**

Competirá à Direção Pedagógica, juntamente com os Diretores de Turma, proceder à recolha periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas e compará-los com as metas/objetivos estabelecidos no Projeto Educativo e no Plano de Ação, de forma a verificar se os mesmos estão ou não aquém dos valores pretendidos. Caso se verifiquem desvios às metas/objetivos definidos, devem os responsáveis procurar estratégias alternativas e implementar planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes (para informação detalhada, consultar o Plano de Ação).

## Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da Oferta da EFP

Em todas as fases do ciclo de qualidade, ou seja, no planeamento, na implementação, na avaliação e na revisão, serão utilizados os seguintes meios de comunicação e publicação:

- Site da Escola;
- Redes sociais utilizadas pela Escola;
- Disponibilização de um dossier nos Serviços Administrativos da Escola;

### Cronograma das Ações

ETAPAS DO PROJETO	INÍCIO	CONCLUSÃO
Elaboração do Documento-Base	Nov 2020	Jan 2021
Recolha de dados – indicador 4 – Conclusão dos cursos (anexo 3)	Dez 2020	Dez 2020
Recolha de dados – indicador 5 – Colocação dos diplomados (anexo 4)	Dez 2020	Jan 2021
Recolha de dados – Ocupação dos diplomados (anexo 6)	Dez 2020	Jan 2021
Análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores	Set 2021	Set 2021
Definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP	Out 2021	Nov 2021
Elaboração do plano de ação de melhorias	Out 2021	Nov 2021
Anexo 1 – Registo da aferição das práticas de gestão da EFP (versão que sustenta a elaboração do relatório do operador)	Nov 2021	Nov 2021
Anexo 2 – Registo da identificação das fontes de evidência (versão que sustenta a elaboração do relatório do operador)	Nov 2021	Nov 2021
Elaboração do relatório do operador (versão que fundamenta o pedido de auditoria de conformidade EQAVET)	Nov 2021	Nov 2021

Os Relatores

A Administração: Carlos Páscoa

O Resp. Qualidade/ Diretora Pedagógica: Susana Pereira

Santa Joana, janeiro 2021

the first time in the history of the world, the people of the United States have become the rulers of themselves, and of others; they have assumed upon themselves the responsibility of governing us all.

They now begin to feel the weight of their responsibility.

Their first task is to establish a government which will be

able to hold the confidence of all the people, and to command their support.

Their second task is to establish a government which will be

able to hold the confidence of all the people, and to command their support.

Their third task is to establish a government which will be

able to hold the confidence of all the people, and to command their support.

Their fourth task is to establish a government which will be

able to hold the confidence of all the people, and to command their support.

Their fifth task is to establish a government which will be

able to hold the confidence of all the people, and to command their support.

Their sixth task is to establish a government which will be

able to hold the confidence of all the people, and to command their support.

Their seventh task is to establish a government which will be

able to hold the confidence of all the people, and to command their support.

Their eighth task is to establish a government which will be

able to hold the confidence of all the people, and to command their support.

Their ninth task is to establish a government which will be

able to hold the confidence of all the people, and to command their support.

Their tenth task is to establish a government which will be

able to hold the confidence of all the people, and to command their support.

Their eleventh task is to establish a government which will be

able to hold the confidence of all the people, and to command their support.